



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 08, Issue, 08, pp. 22247-22251, August, 2018



ORIGINAL RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

TENDÊNCIA DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*¹Eliana Vieira do Nascimento Marinho, ²Edjane Maria de Barros and ³Ana Carla Silva dos Santos

¹Enfermeira, Especialista pelo Programa de Residência em Saúde da Mulher,

²Enfermeira, especialista em Saúde da Mulher pelo Instituto I.D.E.,

³Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências do Desporto -Mestre em Gerontologia Actividade Física e Saúde, Departamento de formação e pesquisa do Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa –IFAP

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th May, 2018

Received in revised form

01st June, 2018

Accepted 04th July, 2018

Published online 30th August, 2018

Key Words:

Leprosy, Child, Adolescent, Epidemiology and Neglected Diseases.

ABSTRACT

Introduction: Despite the progress made in the epidemiological scenario of leprosy, a great problem persists, there are numerous reports of cases of leprosy in the age group of less than fifteen years. In view of the above, the present study aims to analyze the tendency of leprosy in children under 15 years of age, through an integrative review of the literature. **Methodology:** An exploratory study with a qualitative approach was developed. The methodology consisted of bibliographical research to construct an integrative review of the literature. After reading the material in its entirety, this systematic review was composed of 05 scientific articles. **Results:** Main results show high endemicity of the disease in the pediatric age group, revealing difficulties of the health programs to control the disease, late diagnosis, male prevalence and a larger number of studies performed in the northeast. **Conclusions:** This study found in the literature data that show declines in the incidence of these cases, however, the number of these records remains high.

Copyright © 2018, Feleke Eriso. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Eliana Vieira do Nascimento Marinho, Edjane Maria de Barros and Ana Carla Silva dos Santos, 2018. "Tendência da hanseníase em menores de 15 anos: uma revisão integrativa da literatura", *International Journal of Development Research*, 8, (08), 22247-22251.

INTRODUCTION

A hanseníase, conhecida desde os tempos antigos, é a manifestação clínica decorrente da infecção pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas e por células dos nervos periféricos. Este bacilo se instala no organismo da pessoa infectada, podendo multiplicar-se rapidamente quando o sistema imunológico do infectado está enfraquecido. Apesar de ainda existir um número elevado de casos, a eliminação dessa doença como problema de saúde pública (ou seja, prevalência registrada abaixo de 1 por 10.000 habitantes) foi alcançada em todos os países (OMS, 2016). De acordo com Atualização Global sobre Hanseníase, publicada em setembro de 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), que teve

como base as estatísticas anuais de hanseníase recebidas de 121 países, a compilação e a análise de dados mostraram que 213.899 pacientes recém-diagnosticados foram notificados em 2014, o que corresponde a uma taxa de detecção de 3,0/100.000 habitantes e 94% dessas notificações ocorreram em apenas 13 países: Bangladesh, Brasil, República Democrática do Congo, Etiópia, Índia, Indonésia, Madagascar, Myanmar, Nepal, Nigéria, Filipinas, Sri Lanka e República Unida da Tanzânia (OMS, 2015). Inserido nesse contexto, salienta-se que a Poliquimioterapia (PQT) é disponibilizada em todo o Brasil apenas pelo Sistema Único de Saúde, tornando o país ousado e pioneiro na luta contínua contra a endemia da hanseníase. Ressalta-se, ainda, que através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Boletim de Acompanhamento Mensal, utilizado em todo território nacional, é possível obter suporte à logística e à distribuição desses medicamentos, funcionando como ferramenta para a avaliação de aderência aos medicamentos (Brasil, 2017).

*Corresponding author: ¹Eliana Vieira do Nascimento Marinho
Enfermeira, especialista pelo Programa de Residência em Saúde da Mulher.

É fato conhecido que a PQT tem proporcionado diminuição significativa na taxa de incapacidades, favorecendo a redução da carga bacteriana, resultando em menor incidência de transmissão do bacilo, reduzindo os gastos em saúde e promovendo uma melhor qualidade de vida às pessoas acometidas pela hanseníase (CRESPO; GONCALVES, 2014). Apesar de todo avanço alcançado no cenário epidemiológico da hanseníase, um grande problema permanece persistente, existem numerosos relatos de casos desta enfermidade em faixas etárias menores de quinze anos. O Brasil lidera a segunda posição no ranking mundial das notificações desse agravo, e pouco mais de 7% do casos registrados ocorrem em menores de 15 anos. Assim, a força da morbidade, magnitude e tendência da endemia expressa na população infantil é considerada o principal indicador de monitoramento do agravo, pois sugere intensa circulação do *Mycobacterium leprae*, transmissão ativa e recente, além de presença de casos índices ainda não identificados e não assistidos pelo sistema de saúde (Brasil, 2017) (FREITA; CORTELA; FERREIRA, 2013). O contato de indivíduos com a hanseníase na forma bacilífera é considerado a principal fonte de transmissão da doença, principalmente no espaço domiciliar. Em países endêmicos, a população infantil, em geral, entra em contato precocemente com um doente bacilífero. Como o risco de um sujeito saudável desenvolver hanseníase aumenta em nove vezes quando um membro da família é afetado, preconiza-se a realização do exame de contatos intradomiciliares de todos os casos novos diagnosticados (SASIDHARANPILLAI; *et al.*, 2014).

Com o número elevado de casos de hanseníase em crianças a nível global e com fortes impactos, principalmente, em países em desenvolvimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou um plano de Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 e tem como uma de suas metas maior ênfase especial nas crianças como maneira de diminuir as incapacidades e reduzir a transmissão, almeja-se alcançar a ausência de incapacidade entre os novos pacientes pediátricos até 2020 (OMS, 2016). Ao considerar a elevada incidência do agravo em crianças menores de 15 anos, torna-se imprescindível atentar-se para as estratégias de enfrentamento desse problema, mediante o reflexo biopsicossocial e o risco de comprometimento físico com as incapacidades advindas do infecção que podem ocorrer na vida dos portadores da doença. Outrossim, discutir questões que suscitem debates para a melhoria dos indicadores de saúde pública, configura-se como uma ferramenta capaz de estimular a mudança de paradigmas que, por vezes, encontram-se atrelados ao caráter histórico e estigmatizante do diagnóstico. Assim, o enfermeiro emerge como profissional essencial da equipe de saúde da família, necessitando possuir conhecimento e visão ampliada sobre a hanseníase, especialmente no que tange a prevenção e tratamento de crianças acometidas, sendo capaz de articular os saberes e ações necessários para ofertar assistência de qualidade, sobretudo para identificar e tratar precocemente os casos. Desse modo, questiona-se: qual a tendência da hanseníase em menores de 15 anos? Frente ao exposto, o presente estudo objetiva analisar a tendência da hanseníase em crianças menores de 15 anos, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo exploratório com uma abordagem qualitativa. A metodologia consistiu-se de investigação bibliográfica para construção de uma revisão integrativa da

literatura que tem como proposta o levantamento de informações sobre um determinado tema, com o objetivo de sintetizar a produção do conhecimento sobre um problema de pesquisa e proporcionar ao leitor uma compreensão do que existe publicado sobre o assunto. Ao fornecer os resultados das pesquisas, essa metodologia pode auxiliar os profissionais, os pesquisadores e os estudantes em suas tomadas de decisões, ao conhecerem o que tem sido pesquisado sobre o assunto (POLIT; HUNGLER, 2011). Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, de acordo com critérios definidos e com base nos seguintes passos metodológicos: seleção da questão para a revisão; seleção da amostra; definição das características dos estudos da amostra com base em critérios de inclusão definidos pelos autores; discussão e divulgação dos resultados. Os critérios de inclusão para definição da amostra deste estudo foram: trabalhos publicados no período de 2012 a 2017 sobre hanseníase em menores de 15 anos, em periódicos nacionais e internacionais; trabalhos em português, inglês e espanhol e disponíveis gratuitamente e na íntegra. A fim de proceder à realização da revisão de literatura, foi predefinida a escolha da biblioteca eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que inclui as seguintes bases de dados: Lilacs, Medline, PubMed e Cochrane. A escolha pela BVS ancorou-se na relevância dessa no meio científico. Assim, partindo-se da intenção fundante de discutir o tema proposto, optou-se por concentrar as buscas e o trabalho investigativo nas publicações dessa base de dados. Para o acesso, utilizaram-se: Hanseníase; Criança; Adolescente; Epidemiologia e Doenças Negligenciadas. Foram localizados 28 artigos referentes aos descritores, dos quais 21 foram disponibilizados na íntegra e/ou gratuitamente; após análise do título e resumo foram selecionados 13. Destes, após leitura do material na sua íntegra, essa revisão sistemática foi composta por 05 artigos científicos, conforme mostra a figura 1. Por não se tratar de um estudo envolvendo diretamente seres humanos, não houve a necessidade de envio do material para avaliação pelo Comitê de Ética, em conformidade com a Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADO

Pôde-se constatar que 100% (07) dos achados foram publicados em periódicos nacionais, não houve nenhum achado que versasse sobre a temática em meios internacionais, apesar de 20% (01) estar publicado no idioma inglês. O país de origem de todos os estudos foi o Brasil, e estes foram selecionados e classificados quanto a sua categoria de publicação, sendo eles 100% descritivos a partir da pesquisa do Banco de Dados do Sistema Nacional de Notificação de cada município, sistema este que registra, com o intuito de monitorar a incidência e acompanhar, os casos de doenças de notificação compulsória. Em relação aos anos de publicação dos artigos, compreendidos entre 2012 e 2017, os dados coletados apresentaram a distribuição da seguinte forma: 40% (02) no ano de 2017, 20% (01) em 2015, 20% (01) em 2013 e 20% (01) em 2012. A tabela 1 mostra a caracterização dos artigos selecionados quanto aos autores, ano de publicação, idioma, nome do período, local do estudo, tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados e síntese dos resultados. Os principais resultados mostram alta endemicidade da doença em faixa etária pediátrica, revelando dificuldades dos programas de saúde para controle da doença, diagnóstico tardio, prevalência do sexo masculino e maior número de estudos realizados no nordeste.

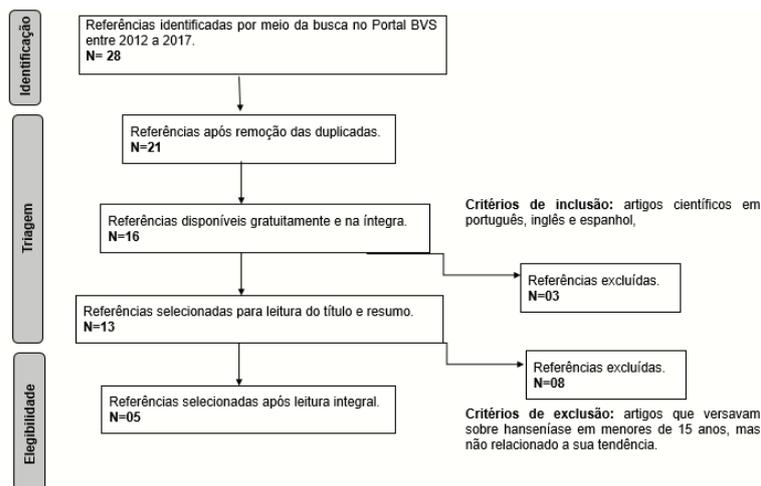


Figura 1. Representação esquemática da metodologia

Tabela 1. Estudos sobre a tendência da hanseníase em menores de 15 anos

Autores	Ano	Idioma	Periódico	Local	Tipo de pesquisa	Instrumento de coleta de dados	Resultados
Freitas BHBM; Cortela DCB; Ferreira SMB	2017	Inglês	Revista de Saúde Pública	Mato Grosso	Descritivo	Banco de dados do Sistema Nacional de Notificação de Mato Grosso (SINAN/MT),	Dos 2455 casos de hanseníase registrados no Mato Grosso, a taxa média de detecção em indivíduos com idade inferior a quinze anos foi de 22,7 por 100 mil habitantes. A tendência do coeficiente geral de incidência foi decrescente, no entanto houve crescimento de 6,7% na proporção de casos multibacilares. Registraram 14% de casos com nível de incapacidade física 2 no momento do diagnóstico.
Gordon ASA; et al	2017	Português	Arquivos Ciências da Saúde -UNIPAR	Imperatriz	Descritivo, longitudinal e retrospectivo	Dados obtidos das notificações do agravo junto ao SINAN NET	Dos 284 casos notificados no período entre 2004 e 2010 em Imperatriz -MA, evidenciou-se maior destaque no ano de 2005. Predomínio do sexo masculino (51,06%), cor parda (55,65%), faixa etária de 10-14 anos (60,22%). A maioria das formas clínicas foi a indeterminada (40,13 %), tendo como predominante o grau de incapacidade física II (21,1 %).

Tabela 1. Estudos sobre a tendência da hanseníase em menores de 15 anos. (continuação)

Autores	Ano	Idioma	Periódico	Local	Tipo de pesquisa	Instrumento de coleta de dados	Resultados
Matos EVM, et al	2015	Português	Hansenologia Internationalis	Belém	Quantitativo, descritivo e retrospectivo	Dados do SINAN NET	Identificou-se um registro da doença em menores de 15 anos de 34,9 por 100 mil habitante em Belém-PA, com maior destaque para 2003. Dos 477 casos, o sexo masculino foi majoritário. O modo de detecção predominante foi o de encaminhamentos. A forma clínica de destaque foi a tuberculóide.
Luna ICF, Moura LTR, Vieira MCA	2013	Português	Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Juazeiro	Quantitativo, de natureza exploratória e descritiva	Dados do SINAN NET	Os resultados mostraram uma ocorrência de 7,94% casos novos de hanseníase ocorreram em menores de 15 anos, de 2001 a 2010 em Juazeiro - BA. Verificaram- predominância no sexo feminino e maior acometimento na faixa etária entre 10 e 14 anos. As formas paucibacilares predominaram, sendo a forma clínica tuberculóide a mais prevalente. As incapacidades atingiram 12,41% dos pacientes avaliados no diagnóstico.
Moura LTR, et al	2012	Português	Hansenologia Internationalis	Juazeiro	Quantitativo e descritivo	Dados do SINAN NET	Dentre os dados analisados, destaca-se que dos 183 casos de hanseníase notificados em 2010 no Juazeiro- BA, 10% ocorreram em menores de 15 anos, nas faixas etárias de 6 a 14 anos, revelando um coeficiente foi de 41,89 por 100.000 habitantes. Foi prevalente o sexo feminino, a classificação operacional predominante foi paucibacilar.

DISCUSSÃO

A hanseníase pode acometer todas as faixas etárias, no entanto, quando trata-se de casos em menores de 15 anos torna-se prioridade do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH) da Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, pois a manifestação da doença na infância, especialmente na faixa etária de zero a cinco anos, indica alta endemicidade, carência de informações, falta de ações efetivas de educação em saúde, refletindo distanciamento da atuação dos serviços de saúde (PIRES; *et al.*, 2012). Dessa maneira, foi observado que ao longo dos anos a tendência geral dos registros na doença na faixa etária menor que 15 anos vem apresentando declínio, porém ainda com valores elevados. O coeficiente de detecção da hanseníase em menores de 15 anos, expressa a força de transmissão recente da doença. Assim, a alta endemicidade em um local pode ser detectada através do coeficiente de detecção em menores de 15 anos, quando maior de 10 por 100.000 habitantes. Nos estudos selecionados observou-se que a hanseníase ainda apresenta um elevado número de registros, sendo verificado um elevado coeficiente de detecção, principalmente em Belém do Pará (34,9) e Juazeiro da Bahia (41,89) (Brasil, 2009). Interessante notar que, 40% (2) dos artigos que compuseram a pesquisa pertencem ao estado da Bahia e acrescido disso 20% (01) ao estado do Maranhão, tal achado revela que o Nordeste ainda concentra altas taxas de coeficiente de detecção em menores de 15 anos, o que pode ser justificado pela fato da doença ter características sociais importantes, estando mais presente em grandes periferias e associada, na maioria das vezes, a maiores vulnerabilidades sociais (NEVES; *et al.*, 2017).

Atrelado ao apresentado, a epidemiologia da hanseníase, particularmente sua distribuição geográfica, permanece com numerosas lacunas e enigmas. Várias das principais áreas consideradas historicamente endêmicas no mundo encontram-se. E por isso, alguns trabalhos em geografia médica revelam o papel da história da ocupação dos territórios como fundamento da manutenção de focos da doença (MAGALHAES; ROJAS, 2007). A permanência dos níveis elevados de endemicidade da hanseníase sugere que as crianças podem ser contatos de casos ainda não detectados pelo sistema de saúde. Em condições de alta transmissibilidade e exposição precoce ao bacilo a probabilidade de adoecimento aumenta e sendo assim, a detecção nessa faixa de idade é tomada como um indicador de maior gravidade da endemia (GORDON; *et al.*, 2017). A detecção de casos de hanseníase no sexo masculino, forma paucibacilar e com presença de incapacidades está em consonância com uma revisão integrativa com abordagem semelhante a esta, onde buscaram a partir da produção científica nacional e internacional, a conjuntura epidemiológica da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil. Eles encontraram um índice de detecção de 4% em menores de 15 anos (MATOS; *et al.*, 2015). Através dos dados obtidos percebe-se também que apesar do impacto da temática na área da saúde pública e dos destaques brasileiro frente aos casos de hanseníase no mundo, ainda são encontrados poucos estudos que tratem sobre a hanseníase em menores de 15 anos. Por fim, cabe ressaltar que como estratégia de detecção precoce da hanseníase em crianças, O ministério da Saúde, lançou no final do ano de 2017 a V Campanha Nacional de Hanseníase com o objetivo dos profissionais da atenção básica realizarem avaliação de mancha em no mínimo 85% dos estudantes de 5 a 14 anos da rede pública de ensino (Brasil, 2017).

Considerações Finais

Com o objetivo de avaliar a tendência epidemiológica da hanseníase no Brasil menores de 15 anos, esse estudo encontrou na literatura dados que revelam declínios da incidência desses casos, no entanto mantêm-se elevados o número desses registros. Outrossim, os achados apresentados neste estudo revelam a necessidade de um melhor direcionamento de políticas públicas de saúde para a vigilância epidemiológica da hanseníase na faixa etária de menores de 15 anos no Brasil, pois estes dados contribuem para a compreensão do comportamento endêmico da hanseníase em determinado local. Por fim, o presente estudo, mostrou que há poucas publicações relacionadas à temática, sendo peça fundamental na atuação dos profissionais do saúde da família. Em razão disto, é imprescindível a realização de novas investigações acerca do assunto, em especial, com destaque na assistência de enfermagem, favorecendo a construção de um melhor conhecimento técnico científico do enfermeiro no cuidado, prevenção e manejo dos casos de hanseníase em menores de 15 anos.

REFERÊNCIA

- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 125, de 26 de março de 2009. Diário Oficial da União. Define ações de controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. “V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose”. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Brasil. Ministério da Saúde. 2017. Guia prático sobre a hanseníase. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Crespo, M. J., Goncalves, A. 2014. Avaliação das possibilidades de controle da hanseníase a partir da poli quimioterapia. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. v. 32, n. 1, p. 80-8, mar.
- Freitas, B. H. B. M., Cortela, D. C. B., Ferreira, S. M. B. 2017. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos em Mato Grosso (Brasil). *Revista de Saúde Pública*. V. 51, n. 28. p. 1-10.
- Gordon, A. S. A., *et al.* 2017. Incidência de hanseníase em menores de 15 anos acompanhados no município de Imperatriz, Maranhão, entre 2004 e 2010. *Arquivos Ciência da Saúde UNIPAR*. v. 21, n. 1, p. 19-24, jan./abr.
- Luna, I. C. F., Moura, L. T. R., Vieira, M. C. A. 2013. Perfil clínico-epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos no município de Juazeiro-BA. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*. v. 26, n. 2, p. 208-15, abr./jun.
- Magalhaes, M. C. C., Rojas, L. I. 2007. Diferenciação territorial da hanseníase no Brasil. *Epidemiologia Serviço e Saúde*. v. 16, n. 2, p. 75-84, Nov.
- Matos, E. V. M., *et al.* 2015. Conjuntura epidemiológica da hanseníase em menores de quinze anos, no período de 2003 a 2013, Belém – Pa. *Hansenologia Internationalis*. v. 40, n. 2, p. 17-23.
- Matos, E. V. M., *et al.* 2015. Hanseníase em menores de quinze anos: revisão integrativa *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*. v. 1, n. 4, p. 63-72.

- Moura, L. T. R., *et al.* 2012. Hanseníase em menores de 15 anos na cidade de Juazeiro-BA. *Hansenologia Internationalis*. v. 37, n. 1, p. 45-50.
- Neves, D. C. O., *et al.* 2017. Tendência das taxas de detecção de hanseníase em jovens de 10 a 19 anos de idade nas Regiões de Integração do estado do Pará, Brasil, no período de 2005 a 2014. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. v. 8, n. 1, p. 29-37, mar.
- Pires, C. A. A. *et al.* . 2012. Hanseníase em menores de 15 anos: a importância do exame de contato. *Revista Paulista de Pediatria*. v. 30, n. 2, p. 292-295, June.
- Polit, D. F., Hungler, B. P. 2011. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Artes Médicas, Porto Alegre, 10^a ed.
- Sasidharanpillai S., *et al.* 2014. Children leprosy: a retrospective descriptive study from Government Medical College, Kozhikode, Kerala, India. *Leprosy Review*. v. 85, n. 2, p. 100-10.
- Sousa, B. R. M. *et al.* 2013. Educação em saúde e busca ativa de casos de hanseníase em uma escola pública em Ananindeua, Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*. v. 8, n. 27, p. 143-9.
- World Health Organization. 2015. *Global leprosy: update on the 2014 situation*. Genebra: OMS.
- World Health Organization. 2016. *Biblioteca da OMS/SEARO. Global Leprosy Strategy: Accelerating towards a leprosy-free world*. Genebra: OMS.
